

O Professor de Ciências no Contexto da Escolarização Hospitalar

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.2.8624>

Jefferson Vinicius da Silva Augusto¹

Resumo: O presente artigo disserta sobre como ocorre o trabalho docente do professor de Ciências em classes hospitalares do Estado do Paraná. Tem como foco a organização da educação escolar hospitalar em unidades atendidas pelos professores do SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar) e o desenvolvimento da escolarização hospitalar em território paranaense desde sua implantação no ano de 2007. Para nortear esta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa e para levantamento de dados, o estudo de caso. O estudo teve como participantes informantes três professores de classes hospitalares, os quais foram ouvidos por meio de entrevistas semiestruturadas. Os docentes entrevistados relataram algumas particularidades do trabalho docente realizado na disciplina de Ciências. Entre essas particularidades destacam-se algumas dificuldades e estratégias de ensino adotadas, os modos de organização e atendimento aos alunos pacientes no decorrer do período de internação, e o acompanhamento desses estudantes na classe hospitalar.

Palavras-chave: Escolarização Hospitalar, Ensino de Ciências, Trabalho Docente, Sareh

The Science Teacher in the Context of Hospital Schooling

Abstract: This article discusses how the teaching work of Science teachers takes place in hospital classes in the State of Paraná. It focuses on the organization of hospital school education in units served by teachers from SAREH (Hospital Schooling Network Service) and the development of hospital schooling in the territory of Paraná since its implementation in 2007. To guide this research, the qualitative approach and for data collection, the case study. The study included the participation of informants, three professors from hospital classes, who were heard through semi-structured interviews. The teachers reported some particularities of the teaching work carried out in the Science discipline. Among these particularities, some of the difficulties and teaching strategies used stand out, the ways of organizing and caring for patients during the hospitalization period, and the monitoring of these students in the hospital class.

Keywords: Hospital Schooling, Science Teaching, Teaching, HSAS.

Introdução

De acordo com Pereira (2017), existe uma grande preocupação em todo o mundo a respeito da escolarização hospitalar de alunos internados, visto que se trata de uma continuidade do processo ensino-aprendizagem em um momento delicado na vida destes alunos.

A educação hospitalar é uma prática pedagógica relativamente nova no Brasil. O aumento do atendimento das classes hospitalares tem se expandido de forma significativa após a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, documento esse

¹ Graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Paraná - IFPR. Docente na Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED/PR. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2425-9750>

que assegura os direitos de acesso à educação para todas as pessoas, inclusive aquelas que se encontram em tratamento de saúde nos hospitais (PEREIRA, 2017).

Segundo Pereira (2017), há ainda um longo caminho a se trilhar para garantir que o direito a esse atendimento seja estendido em todas as regiões do Brasil e no mundo. A escolarização hospitalar é de responsabilidade de estados e municípios brasileiros, e compete às secretarias de educação, realizar contratações de professores e fornecer a capacitação destes profissionais, liberar recursos financeiros e fornecer materiais necessários para o desenvolvimento das atividades nos ambientes hospitalares.

O atendimento educacional hospitalar e o atendimento pedagógico domiciliar devem estar vinculados aos sistemas de educação como uma unidade de trabalho pedagógico das Secretarias Estaduais, do Distrito Federal e Municipais de Educação, como também às direções clínicas dos sistemas e serviços de saúde em que se localizam. Compete às Secretarias de Educação, atender à solicitação dos hospitais para o serviço de atendimento pedagógico hospitalar e domiciliar, a contratação e capacitação dos professores, a provisão de recursos financeiros e materiais para os referidos atendimentos (BRASIL, 2002, p. 16).

Nos últimos tempos o atendimento escolar hospitalar tem avançado significativamente e teoricamente em diversas regiões do Brasil. Em vários estados, essa modalidade de ensino já é oferecida por secretarias estaduais e municipais de educação, com metodologias próprias e adaptadas à política de inclusão, quando se trata de atendimento para alunos que apresentam necessidades especiais e que se encontram em tratamento de saúde nos ambientes hospitalares. Porém, com o aumento da demanda de atendimento a esses alunos, existe uma grande preocupação com a formação e capacitação de profissionais da educação para atuarem juntamente com esse público, visto que não se encontra diretrizes estabelecidas para a formação específica de docentes nesta área, o que aumenta a carência e deficiência na prestação do serviço (PARANÁ, 2010).

Todavia, essa modalidade de ensino ainda não conta com uma regulamentação em âmbito nacional fundamentada pelo Ministério da Educação, se tratando de diretrizes para educação básica, pois, existem divergências em diversos estados quanto às atribuições individuais e de aplicação. Em outros termos, não se tem definido uma modalidade de ensino específica e unificada para tal prática pedagógica, pois ora pertence à educação regular e em alguns casos é inserida no contexto da educação especial. Isso tudo se torna desafiador para os profissionais da educação que são inseridos nesses programas de formação, pois os mesmos acabam se deparando com um público de

características distintas e que necessitam de planos de trabalho pedagógico individualizado (MENEZES, 2018).

Diante do que foi exposto e tendo em vista a importância da escolarização hospitalar para alunos internados, por se tratar de um tema pouco discutido no âmbito escolar e formativo, esse trabalho tem como pergunta de pesquisa: Quais as características envolvem o trabalho do professor de Ciências na escolarização hospitalar? E como objetivo de pesquisa: Apresentar particularidades do trabalho do professor de Ciências no contexto da escolarização hospitalar.

A Escolarização Hospitalar no Paraná

Segundo Pereira (2017), uma assistente social do Hospital Pequeno Príncipe de Campo Largo, no Paraná, apresentou em sua dissertação, desenvolvida no ano de 1987, uma pesquisa sobre o índice de evasão escolar e de analfabetismo entre os estudantes matriculados em unidades escolares, que passavam por tratamentos em um longo período de tempo e abandonaram os estudos para se dedicarem apenas ao tratamento. Os resultados dessa pesquisa foram apresentados ao governo municipal de Curitiba, e de imediato foi solicitado para que os professores da rede buscassem oferecer atendimento educacional especializado às crianças que se encontravam em atendimento hospitalar no Pequeno Príncipe, e assim, iniciaram-se os primeiros atendimentos de escolarização hospitalar no município de Curitiba, estendendo-se também para outras regiões do estado do Paraná.

Após serem oferecidos os primeiros atendimentos aos alunos hospitalizados, houve uma proposta de implantação do programa de Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH) no Paraná.² Concomitante a isso, foi realizado um levantamento por uma professora e pesquisadora da secretaria de estado da educação, juntamente com secretarias de educação dos vinte e sete estados e o Distrito Federal, que tinha como objetivo buscar informações sobre a existência de outros programas hospitalares que eram oferecidos pelo país, bem como as formas de estruturação e organização de cada um. Após esse levantamento prévio realizado, concluiu-se que havia uma grande necessidade da existência de um mecanismo ao qual pudesse acompanhar os alunos matriculados na rede e que se encontravam hospitalizados. Sendo assim, o serviço

² SAREH: Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar. Programa de apoio aos estudantes que se encontram internados e são atendidos por professores da rede estadual em classes hospitalares e domiciliares no Paraná.

de atendimento escolar hospitalar passa a ser concebido, estruturado e implantado em oito unidades hospitalares do estado (PEREIRA, 2017).

O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH) no Paraná é um serviço que conta com uma estrutura fixa de funcionamento, contando com pedagogos, três professores de áreas distintas e, geralmente, nos hospitais, esse atendimento ocorre no período da tarde. Tal programa foi criado para atender preferencialmente, alunos dos níveis de ensino fundamental II, ensino médio e alunos matriculados na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA), pois para os atendimentos, os professores possuem formação específica em uma das disciplinas que compõem uma das áreas de conhecimento, que são divididas em três: ciências humanas (Geografia, Filosofia, história, Sociologia e Ensino Religioso); linguagens (Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Estrangeira); e ciências exatas e da natureza (Biologia, Ciências, Química, Física e Matemática) (PARANÁ, 2010).

Sendo assim, os docentes trabalham de forma que visam integrar conteúdos com as áreas do conhecimento para qual foram designados, que juntamente com o professor pedagogo, elaboram um plano de ensino específico, adequando-se às necessidades e particularidades de cada estudante atendido pelo programa (PARANÁ, 2010).

Esse serviço mostra-se fundamental na inserção do educando no processo ensino-aprendizagem, observando a necessidade de formular determinadas propostas e aprofundar conhecimentos metodológicos, com o objetivo de dar continuidade ao processo de desenvolvimento de alunos que encontram-se hospitalizados (PARANÁ, 2010).

Ao instituir o Sareh, o Estado do Paraná, por meio da SEED-PR, implantou o atendimento educacional aos educandos que se encontram-se impossibilitados de frequentar a escola em virtude de internamento hospitalar ou sob outras formas de tratamento de saúde, permitindo-lhes a continuidade do processo de escolarização, bem como sua inserção ou a reinserção em seu ambiente escolar (PARANÁ, 2010, p. 17).

Entende-se que o aluno/paciente tem o direito e o acesso de permanência na escola, todavia é necessário pensar e avaliar a dificuldade e a possibilidade de o mesmo, durante tratamento hospitalar, dar prosseguimento e concluir o período letivo ao qual se encontra. Quando um aluno está internado ou se encontra em tratamento de saúde, é necessário que se tenha uma visão ampla da situação, visto que não se pode analisar apenas o direito de se ter aulas, mas também é preciso avaliar o cognitivo do aluno que se encontra enfermo, pois, para se ter um aprendizado efetivo o aluno necessita ter

condições mínimas necessárias para ser inserido nesse contexto escolar hospitalar. Pode-se dizer que o SAREH no Paraná é ainda desconhecido por muitos profissionais da educação, até mesmo por parte dos alunos e de seus responsáveis, que só passam a conhecer uma vez que em algum momento necessitam de internação hospitalar e ocorre o atendimento pedagógico.

Entrevistas: Instrumento Para Coletar e Analisar Dados

A entrevista e a coleta dos dados

De acordo com Gil (2008), pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com a intenção de obter dados que interessam à investigação. Sendo assim, a entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mas especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

A entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema. Marconi e Lakatos (2010) destacam as entrevistas como: a) padronizada ou estruturada, em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido, as perguntas feitas ao indivíduo entrevistado são predeterminadas. Ela ocorre de acordo com um formulário que é elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano. Sendo assim, o pesquisador não é livre para adaptar suas perguntas a determinada situação, de alterar a ordem dos tópicos ou ainda realizar outras perguntas; b) despadronizada ou não estruturada, o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação ou qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Sendo assim, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal; c) painel, na qual consiste na repetição de perguntas, de tempo em tempo, às mesmas pessoas, a fim de estudar a evolução das opiniões em períodos curtos. As perguntas devem ser formuladas de maneira diversa, para que o entrevistado não distorça as respostas com suas repetições.

Sendo assim, para o levantamento de informações deste trabalho foram realizadas entrevistas em uma conversa informal com professores da rede estadual de ensino e que atuam em classes hospitalares. As entrevistas foram realizadas após um levantamento de informações e elaboração de perguntas norteadoras, as quais os professores se propuseram a responder, sendo os áudios gravados e transcritos

posteriormente. Para elaboração das perguntas, foram levantadas possíveis questões aos quais iriam nortear as entrevistas, sendo elas de caráter pedagógico e alguns outros dados da carreira do docente entrevistado.

A entrevista e a análise dos dados

Gil (2008), afirma que após a coleta de dados, a fase seguinte da pesquisa é a análise e interpretação. Estes dois processos, apesar de serem conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. A análise tem por objetivo organizar e resumir os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriores obtidos.

A análise dos dados implica numa compreensão da maneira como o fenômeno é inserido no contexto do qual faz parte. Este inclui clima emocional, interrupções, imprevistos e também a introdução de novos elementos. A entrevista em contextos sociais está sujeita a várias intercorrências, não é asséptica, não está sob controle total do entrevistador. É extremamente importante manter o foco nos objetivos do trabalho para aproveitar os possíveis imprevistos, sem deixar que eles tirem do eixo o problema de pesquisa. Várias percepções, impressões, diversos sentimentos perpassam o pesquisador durante o momento de uma entrevista. Devem ser anotadas assim que possível, quer imediatamente ou ao final da entrevista, para que não se percam e possam ser incorporadas pelo pesquisador (SZYMANSKI, 2008).

Sendo assim, o procedimento de análise se dá primeiramente com a transcrição das entrevistas. A transcrição é a primeira versão escrita do texto da fala do entrevistado que deve ser registrada, assim que possível, tal como ela se deu. Ao escrever, faz-se um esforço no sentido de passar a linguagem oral para a linguagem escrita, em outras palavras, há um esforço de tradução de um código para outro, diferentes entre si. Pode-se dizer que o processo de transcrição de uma entrevista é também um momento de análise das informações, uma vez que é realizada pelo próprio pesquisador.

Procedimentos Metodológicos

Para nortear essa pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa que se deu por entrevistas, que ocorreram em duas unidades hospitalares, o H1 que atua em atendimento

geral e o H2 que realiza tratamento específico para o câncer. A mesma teve como colaboradores externos três professores do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), sendo dois da área de exatas (P1 e P2) e uma da área de linguagens (P3), os quais atuam com alunos pacientes internados em unidades hospitalares do Paraná e que são contempladas por esse atendimento. Os docentes participantes foram ouvidos por meio de entrevistas semiestruturadas.

Após a definição do tema de trabalho e uma vez que foram acertados os métodos para o levantamento de dados, iniciou-se a elaboração das perguntas que apresentaram questões de caráter profissional do docente entrevistado e questões prática-pedagógicas, em outras palavras, questões de como ocorre o trabalho docente em uma classe hospitalar, as metodologias utilizadas e a atuação do professor com o aluno paciente.

Ao todo, foram realizadas três entrevistas com os professores do SAREH das duas unidades hospitalares (H1 e H2). Uma vez que as entrevistas foram realizadas, todas as três foram submetidas a análises, as quais apresentaram metodologias e características de cada docente no decorrer da entrevista. Com a elaboração do quadro, pode-se filtrar informações relevantes do trabalho docente bem como algumas particularidades e experiências que cada docente entrevistado apresentou, e assim, todas as informações foram agrupadas e seguiram uma ordem de apresentação, colaborando com a absorção e uma melhor interpretação dos dados obtidos nas entrevistas. Já as perguntas que nortearam as entrevistas realizadas com os docentes foram as descritas a seguir: Quanto tempo faz parte da educação pública estadual? Trabalha concursada ou é contratada pelo processo seletivo simplificado? Quanto tempo está atuando no SAREH? Quais disciplinas você trabalha atualmente no programa SAREH? Quantos alunos você está atendendo atualmente e em que ano escolar eles estão matriculados? Como é feita a admissão e acolhimento de um aluno na classe hospitalar? De que forma você trabalha com os alunos matriculados na classe hospitalar? Ou Como é dar aula para estudante internado? Como ocorre o ensino e a aprendizagem? Quais os desafios que você encontrou quando começou a atuar nesta área de escolarização hospitalar? Existe algum plano de trabalho individual para cada aluno? Se sim, de que forma são elaborados? Quanto ao preparo de materiais, como você costuma elaborar os mesmos? Existe algum critério específico para confecção dos mesmos? Qual a principal diferença entre atuar em uma sala de aula regular com uma sala da rede de escolarização hospitalar? Os conteúdos são trabalhados na mesma proporção do que na sala regular? Existem diferenças entre trabalhar a disciplina de Ciências na classe regular e na classe hospitalar? Se sim, quais? Para se trabalhar Ciências

com alunos da classe hospitalar, é necessário realizar adaptações nos materiais didáticos? Se sim, como são feitas? Como é feita a avaliação dos alunos enquanto estão em atendimento na classe hospitalar? Enquanto um aluno está internado aqui no hospital, existe uma relação direta com a escola de origem e a família do aluno? Quando um aluno atendido pela classe hospitalar do SAREH recebe alta médica, como é feita sua reinserção do mesmo na escola de origem?

Apresentação e Análise dos Dados

Para a análise dos dados após as entrevistas realizadas, foi elaborado um quadro comparativo contendo informações dos três professores (P1, P2 e P3), o qual pode-se filtrar dados relevantes de caráter profissional e de organização docente, bem como suas individualidades diante do atendimento pedagógico para com os alunos pacientes. O quadro se apresenta por tópicos específicos e as informações encontram-se descritas a seguir:

Quadro 1 – Informações gerais dos docentes entrevistados

Área de Atuação/Disciplina	P1 (Exatas)	P2 (Exatas)	P3 (Linguagens)
Tempo de Educação Pública	14 anos	20 anos	26 anos
Tempo de SAREH	06 anos	02 anos e 06 meses	09 anos
Disciplinas que atua no SAREH	Ciências, Matemática, Biologia, Química, Física	Ciências, Matemática, Biologia, Química, Física	Português, Inglês, Artes, Educação Física
Possui Especialização	Possui especialização lato sensu em ensino de Matemática.	Possui mestrado em Física, especialização em educação especial.	Possui especialização em literatura. Mestrado em linguística.
Equipe de Trabalho	Três professores, um de cada área do conhecimento e 02 pedagogas.	Três professores, um de cada área do conhecimento e uma pedagoga.	Três professores, um de cada área do conhecimento e uma pedagoga.
Tempo Médio de Atendimento por aluno	30 Minutos	30 Minutos	30 Minutos
Locais de Atendimento	No próprio leito do aluno paciente	No leito e na classe hospitalar	No próprio leito do aluno paciente
Público de atendimento SAREH	Ensino Fundamental anos finais, Ensino	Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio	Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio

	Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA)		
--	--	--	--

Fonte: Dos autores.

A partir das falas dos professores entrevistados, foi possível identificar comentários a respeito dos seguintes tópicos que fazem parte da rotina do trabalho docente na escolarização hospitalar:

Triagem no hospital;	Avaliação;
Escuta pedagógica;	Parecer;
Quantidade de estudantes atendidos;	Vínculo hospital e escola;
Planejamento de trabalho individualizado;	Diferenças entre a classe regular e a classe hospitalar;
Material didático;	Dificuldades no desenvolvimento do trabalho docente;
Conteúdo;	A disciplina de Ciências na escolarização hospitalar
Ensino;	
Aprendizagem;	

Triagem no hospital

Quando o paciente em idade escolar dá entrada no hospital, é a pedagoga que faz a primeira triagem. Ela verifica qual é o ano escolar que esse estudante frequenta e entra em contato, geralmente com a pedagoga da respectiva escola de origem. Ela avisa que ele está internado e que está em atendimento pelo SAREH, pois algumas escolas não tiveram alunos internados com esse tipo de atendimento educacional. Esclarece que os docentes desse estudante internado podem enviar atividades para serem desenvolvidas no hospital com o acompanhamento dos professores do SAREH.

Escuta pedagógica

A escuta pedagógica consiste numa conversa prévia com o aluno paciente antes de dar início ao atendimento pedagógico. Neste momento, o docente observa como se encontra o aluno, vê como está o estado psicológico, emocional, seu estado atual de saúde e se está em condições de ter aula naquele momento. Além disso, o docente do SAREH nesta escuta pedagógica verifica o conteúdo que ele estava vendo na escola de origem para assim, prosseguir com o atendimento pedagógico.

Quantidade de alunos

A quantidade de alunos atendidos pelos professores do SAREH diariamente não é fixa. Não dá para prever quantos alunos serão atendidos em determinado dia. O que foi

atendido ontem pode não ser atendido hoje, por exemplo, o aluno paciente teve alta do hospital, está em procedimento cirúrgico, entre outras situações. Devido ao atendimento individualizado é possível atender de 5 a 6 alunos por período e não ter alunos para atender é uma situação muito difícil ou quase impossível de ocorrer. Em poucas oportunidades consegue-se atender 2 ou 3 alunos do mesmo ano escolar, quando um pode ser atendido, o outro está impossibilitado para o atendimento pedagógico naquele momento.

Plano de trabalho

Ao se tratar do plano de trabalho docente, pode-se verificar que os professores que atuam na classe hospitalar elaboram os planos apenas quando um aluno paciente passa por um longo período de tempo internado, haja vista que é grande o fluxo de alunos neste tipo de atendimento, e alguns passam apenas alguns dias internados. Sendo assim, apenas aqueles pacientes que necessitam ficar internados por um período maior têm seu plano de trabalho elaborado pela equipe pedagógica da classe hospitalar.

Recursos

Os professores que atuam na classe hospitalar relataram por meio de suas entrevistas que os materiais que são utilizados durante os atendimentos aos alunos pacientes são sempre elaborados e preparados dentro do hospital. As atividades que são enviadas pela escola de origem são impressos pela classe hospitalar e aplicados ao aluno, bem como os livros e outros materiais que são utilizados durante as intervenções, todos são internos ao hospital. Toda essa precaução é tomada devido ao risco de contaminação ou infecção que tais materiais podem transmitir ao aluno paciente internado, sendo assim, não se pode trazer e nem utilizar recursos físicos que são oriundos externamente ao hospital.

Conteúdo

Ao se tratar do conteúdo que é trabalhado na classe hospitalar, os docentes entrevistados relataram que raramente são utilizadas atividades oriundas das escolas de origem, e os conteúdos que são vistos durante a internação não seguem a mesma proporção do que seria visto na classe regular. Os professores do SAREH trabalham conteúdos relacionando o ano que o aluno paciente está matriculado, mas raramente seguem a sequência didática do professor da classe regular. O que acontece na maioria

das vezes na classe hospitalar é o que eles chamam de adaptação de conteúdo ou ferramenta pedagógica. Os conteúdos são trabalhados de forma adaptada devido algumas restrições.

Ensino

Se tratando do ensino na classe hospitalar, os entrevistados relataram que durante os momentos pedagógicos de atendimento ao aluno paciente, os mesmos buscam retomar alguns assuntos que foram trabalhados na escola de origem, observam como o estudante reage diante da apresentação dos conteúdos, se apresenta dificuldade de compreensão ou ainda se o mesmo se apropria dos conceitos que estão sendo trabalhados. Os professores da classe hospitalar buscam sempre trabalhar em cima do que o professor regular pede, porém o ensino na classe hospitalar exige algumas adaptações, como trabalhar o conteúdo de forma reduzida, aplicar algumas atividades de nivelamento fácil, às vezes, a atividade proposta precisa ser feita através da oralidade apenas devido algumas impossibilidades do aluno paciente. A apresentação de pequenos materiais pelo uso do Tablet educacional também é uma estratégia importante no ensino, pois possibilita que o aluno tenha um complemento significativo no seu aprendizado.

Aprendizagem

Os professores da classe hospitalar relataram que o processo de aprendizagem do aluno paciente ocorre na maioria das vezes de forma satisfatória, uma vez que cada aluno é atendido de forma individual, e isso facilita muito o aprendizado de um determinado conteúdo proposto. Esse atendimento possibilita que o aluno possa ter um contato maior com o professor e se apropriar dos conceitos trabalhados na aula do dia, além de sanar dúvidas relativas aos temas, reforçar suas ideias e também realizar as atividades com mais clareza e propriedade. Algumas dúvidas trazidas pelo aluno da escola de origem, muitas vezes acabam sendo sanadas na classe hospitalar devido à esse momento individual e único. Os docentes relatam também que se exige uma responsabilidade maior durante esse atendimento pedagógico, haja vista que como se atende um aluno por vez, não se pode deixar lacunas durante as explicações, é muito importante que o aluno se aproprie do conteúdo trabalhado e não deixe de tirar suas dúvidas, pois muitas vezes ocorre que aquele atendimento será o único durante seu

momento de internação e depois não terá mais contato direto com esse docente que o atendeu naquele momento.

Avaliação

O processo de avaliação do aluno na classe hospitalar ocorre diferentemente da escola regular, pois não existe uma avaliação numérica, mas sim um parecer parcial que ocorre a cada atividade realizada pelo aluno. Durante o atendimento, o professor busca aplicar atividades avaliativas ao estudante, e cada atividade realizada é avaliada individualmente e registrada por meio de um parecer docente. É importante que as avaliações ocorram por cada atividade realizada, pois ocorre um fluxo grande dos alunos, então toda atividade que é aplicada naquela aula, deve ser avaliada naquele mesmo dia e registrada no relatório individual do aluno paciente. Na classe hospitalar o docente faz o parecer, mas quem atribui uma nota numérica ou conceito equivalente é o professor da escola de origem, assim que o estudante é reinserido em sua sala de aula. Durante a avaliação é registrado também a situação clínica momentânea do aluno, por exemplo, se ele tem dificuldades para realizar atividades, se consegue apropriar do conteúdo proposto, dentre outras observações pertinentes a prática realizada.

Parecer

O parecer é o relatório feito pelo docente da classe hospitalar que documenta os registros de avaliação do aluno paciente durante sua internação e que são enviados à escola de origem deste estudante posteriormente. O parecer é feito individualmente e por cada atividade realizada pelo estudante, sendo anexado à mesma. Na classe hospitalar não existe avaliação numérica, apenas o parecer. Neste parecer o docente relata como foi aquela aula, as dificuldades encontradas e da facilidade que o estudante encontrou na atividade proposta, assim como se o estudante necessita de um reforço em alguma atividade específica. O parecer, juntamente com as atividades realizadas são encaminhadas via malote para a escola de origem do aluno.

Diferenças entre a classe regular e classe hospitalar

Os docentes entrevistados relataram que uma das diferenças encontradas é que na classe hospitalar o atendimento ocorre individualmente, entre professor e um aluno apenas, já na classe regular chega a ter 30 à 40 alunos, e isso dificulta um pouco o trabalho muitas vezes, pois alguns apresentam desinteresse pela aula, já no atendimento escolar

hospitalar ocorre com mais facilidade, a atenção é toda para um aluno apenas. Um dos docentes relata que o atendimento individual na classe hospitalar tem uma maior abrangência e apresenta uma maior eficácia, pois por ter uma quantidade menor de alunos o atendimento se torna mais efetivo. Outro destaque é que na classe hospitalar o docente necessita retomar sempre os conteúdos devido à fragilidade momentânea do estudante, já na regular eles seguem o cronograma do período e a turma geralmente acompanha a explicação docente.

Dificuldades no trabalho docente

Ao se tratar do trabalho exercido pelos profissionais da classe hospitalar, nas três entrevistas foram observadas algumas semelhanças entre as falas dos professores acerca da forma de trabalhar e a didática que cada um exerce diante do atendimento de um aluno paciente. Os professores relataram que assim como em qualquer local, no hospital também se encontra dificuldades em trabalhar com os alunos internados, visto que a escolarização neste ambiente se dá em momentos de fragilidade do estudante, seja por impossibilidade momentânea de acompanhamento escolar, ou até mesmo física, e os estudos são nivelados de acordo com a capacidade cognitiva que o aluno paciente se encontra no momento do atendimento pedagógico. Os docentes da classe hospitalar relatam que uma das dificuldades encontradas é o fato de se trabalhar por área, pois muitas vezes, quem atende um aluno na disciplina de Ciências não é um professor da área, pois como se divide as disciplinas por grupos, pode ser qualquer professor da área de exatas ou biológicas que atende, então isso dificulta as vezes a preparação de materiais e conteúdos para os alunos. Outra dificuldade é o tempo de atendimento do estudante que ocorre por cerca de 30 minutos por disciplina, mas durante esse tempo às vezes acontece intercorrências, seja o paciente que está sonolento devido às medicações, ou até por intervenção dos profissionais da saúde no meio do atendimento para realizar procedimentos.

Os docentes relataram que durante os atendimentos aos alunos pacientes, muitos deles apresentam dificuldades na leitura de algo, no raciocínio lógico, matemático, dificuldades para segurar materiais como caneta, lápis, borracha, dentre outros. Um dos entrevistados relata que a maior dificuldade é que essas particularidades não se aprendem nem adquire no meio acadêmico, então quando se deparam com essa nova realidade de trabalho precisa se adaptar, estudar e adotar estratégias diferentes de ensino para atender os alunos pacientes.

Vínculo hospital e escola

Durante o período de internação deste aluno paciente existe um vínculo da equipe pedagógica com a escola de origem, uma vez que todo o trabalho realizado no ambiente hospitalar é encaminhado para a classe regular do aluno ao final do tratamento. Uma vez que um aluno recebe alta médica do hospital, em alguns casos específicos ele é acompanhado por atendimento domiciliar, em outros já tem retorno direto para a escola de origem, então ocorre esse repasse de informações, dados e pareceres da classe hospitalar para a escola de origem deste estudante. Todo trabalho realizado com o aluno durante sua internação é repassado aos profissionais da escola de origem para que possam dar prosseguimento ao atendimento pedagógico.

A disciplina de Ciências na classe hospitalar

Ao tratar sobre o ensino da disciplina de Ciências na classe hospitalar, P1 destacou que atuar com conteúdos dessa natureza muitas vezes é mais fácil de trabalhar do que a própria matemática, que é sua área de formação acadêmica. Ele afirma que a disciplina de Ciências é compreendida com maior facilidade pelos alunos pacientes na maioria das vezes, pois geralmente o conteúdo em Ciências apresenta mais embasamento, mais questões, um texto de apoio ao conceito trabalhado, o que torna a aprendizagem mais plena para o aluno. Não existe aula prática no hospital, mas os docentes conseguem levar sempre que possível alguns materiais didáticos de apoio ao aluno paciente. O P2 relatou que ensinar Ciências na classe hospitalar é desafiador, porém costuma durante seus atendimentos realizar atividades diversas. Os conteúdos que prepara para os alunos pacientes geralmente seguem a sequência do professor da classe de origem. Ele destaca também que um diferencial importante da classe hospitalar é a abrangência no processo de ensino, e isso leva a uma eficácia muito grande da assimilação e compreensão do conteúdo proposto, uma vez que o atendimento ao aluno paciente ocorre de forma individual. Já para a P3 não existem falas associadas, pois ela não pertence à área de exatas em que se encontra a disciplina de Ciências dentro da dinâmica de trabalho do SAREH.

Considerações Finais

Com esse estudo, objetivou-se verificar o trabalho do professor de Ciências em classes hospitalares, bem como as estratégias didáticas utilizadas por eles neste ambiente.

Pode-se observar que esse trabalho docente é desconhecido por muitos até os dias atuais, inclusive por profissionais da educação básica que atuam em escolas da rede pública de ensino. Porém, esse atendimento escolar hospitalar está em expansão a cada dia e está presente em diversos hospitais do Paraná. Os atendimentos na classe hospitalar acontecem de forma individual e em espaços apropriados, e os docentes que atendem nesse serviço são profissionais da educação pública contratados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED/PR) por meio de um serviço denominado de Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH).

Os atendimentos aos alunos pacientes são organizados de acordo com o ano em que estão matriculados, e as disciplinas ministradas pelos professores da classe hospitalar são divididas em três áreas do conhecimento, sendo elas: humanas, exatas e linguagens. Dentro da dinâmica organizacional de trabalho do SAREH o professor de Ciências está inserido no grupo de exatas, e atende além desta disciplina, outras que fazem parte do grupo, que pode ser Matemática, Ciências, Biologia, Química e Física.

Os atendimentos na classe hospitalar ocorrem diariamente e seguem o mesmo calendário letivo das escolas regulares, pois uma vez que um aluno é internado no hospital, é realizado um levantamento pedagógico acerca de seu tratamento, do período que ficará internado, em qual ano está estudando, e assim, os professores do SAREH passam a atendê-lo, dando prosseguimento no processo de ensino aprendizagem ao qual esse aluno paciente estava seguindo na escola de origem. Existe um contato direto que é feito entre os professores da classe hospitalar com os profissionais da escola de origem desse aluno assim que ele é recebido. Esse atendimento pedagógico hospitalar ocorre na maioria das vezes no próprio leito do paciente, outras vezes acontece em uma sala de aula que é adaptada e preparada dentro da unidade hospitalar credenciada.

Outra dificuldade apresentada pelos professores da classe hospitalar são as intercorrências que acontecem durante os atendimentos pedagógicos, que por muitas vezes precisam ser interrompidos momentaneamente. Eles destacaram que alguns estudantes se encontram sonolentos por conta de medicações administradas, apresentam dificuldades na interpretação e compreensão dos conteúdos trabalhados bem como na escrita e manuseio de utensílios básicos como lápis de escrever e canetas, por exemplo.

O trabalho docente num ambiente hospitalar apresenta inúmeros benefícios e contribui de forma significativa para com o aluno paciente que se encontra internado. Pode-se destacar algumas razões importantes para que aconteça esse trabalho docente no ambiente hospitalar, pois com a ocorrência deste se evita a evasão e repetência escolar do

estudante, oportuniza um processo de ensino e aprendizagem efetivo dando continuidade na sua formação escolar, além de ser um momento de entretenimento para esse aluno enquanto realiza concomitantemente o seu tratamento de saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: Estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEZES, Cinthya Vernize Adachi. Educação Hospitalar: Um breve Histórico da Trajetória Paranaense. **Revista Educare**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 59-72, jan./jun. 2018.

PARANÁ. **Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH)**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Núcleo de Apoio ao Sareh. Cadernos Temáticos. Curitiba: SEED, 2010.

PEREIRA, Rozeli de Fátima. **Escolarização hospitalar**: Um espaço desafiador. Curitiba: Appris, 2017.

SZYMANSKI, Heloisa. **A entrevista na pesquisa em educação**: A prática reflexiva. 2. ed. Brasília: Liber, 2008.

Submissão: 06/01/2024. **Aprovação:** 19/08/2025. **Publicação:** 29/08/2025.